

SERÁ CREDÍVEL ESTIMAR O PMI EM RESTOS CADAVÉRICOS EM AVANÇADO ESTADO DE DECOMPOSIÇÃO?

Maria Teresa Ferreira¹ e Eugénia Cunha²

¹iDryas-GAPlab, Grupo Dryas Octopetala, Coimbra / CENCIFOR - Centro de Ciências Forenses / Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, teresa.ferreira@dryas.pt
²CENCIFOR / Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, cunhae@ci.uc.pt

Introdução

A compreensão da variabilidade do processo de decomposição cadavérica é fundamental na interpretação de casos forenses, elucidando quanto à estimativa do intervalo pós-morte (PMI), uma das questões judiciais mais relevantes (Ferreira, 2012).

Os casos do serviço de Antropologia forense da Delegação Sul do INMLCFIP, foram consultados para um estudo retrospectivo dos relatórios de perícia de forma a se avaliar se, caso fosse desconhecido, o PMI poderia ser estabelecido somente com base no estado de decomposição do cadáver.

Material e Métodos

Consultaram-se 105 relatórios periciais. Os casos cuja identidade ou o PMI ainda não estavam claramente estabelecidos foram excluídos, bem como todos os que não continham informação acerca da proveniência dos restos humanos e os representados por escassas peças ósseas.

A amostra é composta por 15 indivíduos, com idades à morte entre os 2 e os 92 anos (média de 55,27 anos; D.P. 28,88) e equilibrada quando ao sexo (8 homens, 53,3%; e 7 mulheres, 46,7%) (fig. 1).

Avaliou-se o estado de decomposição cadavérica e de degradação óssea de cada indivíduo seguindo as metodologias de Galloway e Behrensmyer (Behrensmyer, 1978; Galloway et al., 1989; Galloway 1997), e calculou-se o índice de preservação geral (IPG) (Ferreira, 2012) (tab. 1).

O estado de preservação de cada indivíduo foi confrontado com o seu PMI.

Resultados

O PMI varia entre 15 dias e 9 anos (média de 3,56 anos; D.P. 3,4052), tendo sido estimado com base em dados circunstanciais, salvo para os indivíduos provenientes de cemitérios (fig. 2). A origem dos cadáveres é variada (fig. 3) e as causa e circunstância da morte são, na maioria, indeterminadas (fig. 4).

Restos de tecidos moles estavam presentes em 33,3% dos indivíduos e ausentes nos restantes, a maioria foi recuperada em fase de esqueletização (fig. 5). Em 46,7% dos indivíduos registaram-se marcas de fauna.

46,7% têm uma preservação fraca, 33% uma preservação razoável, e um está incompleto e mal preservado.

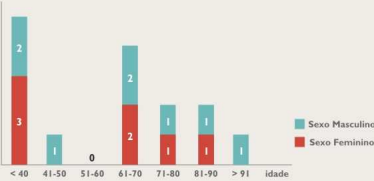


Figura 1 - Distribuição etária da amostra de INMLCF-D5. O indivíduo Inml.5 é o único não adulto desta amostra, com uma idade à morte de 2 anos.

Valor do índice	Descrição do esqueleto
29	Preservação excelente
30 - 36	Preservação boa
37 - 43	Preservação razoável
44 - 58	Preservação fraca
59 - 72	Incompleto e mal preservado
> 73	Muito incompleto e mal preservado



Figura 3 - Proveniência dos cadáveres: 53,3% foram encontrados no mato ou em florestas; 20% provém de cemitérios; num caso o cadáver foi recuperado do interior de um armazém abandonado e parcialmente destruído; outro do interior da sua habitação; um indivíduo foi localizado dentro de uma vala, e outro no sopé de uma falésia junto ao mar.

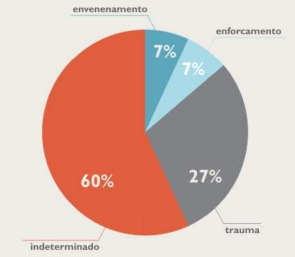


Figura 4 - Causa e circunstância da morte: quatro faleceram devido a lesões traumáticas, vítimas de homicídio; um morreu por enfocamento e outro por envenenamento, desconhecendo-se a etiologia médico-legal.

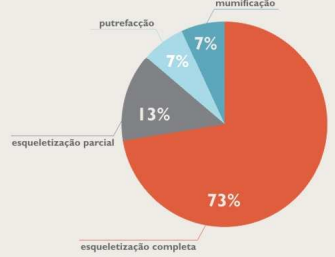


Figura 5 - Estado de decomposição cadavérica: um indivíduo mumificado e outro em putrefação (com coloração negra, presença de gases putrefactivos provocando inchamento do cadáver e líquidos da decomposição a começar a rodear o cadáver); dois indivíduos estavam parcialmente esqueletizados; onze recuperaram-se completamente esqueletizados, sem vestígios de tecidos moles.



Figura 2 - Síntese dos 15 casos da amostra de INMLCF-D5.

Referências:

Behrensmyer AK. 1978 Taphonomic and ecologic information from bone weathering. *Paleobiology*, 4: 150-162.

Ferreira MT. 2012 Para lá da morte: Estudo tafonómico da decomposição cadavérica e da degradação óssea e implicações na estimativa do intervalo pós-morte. Tese de Doutoramento em Antropologia Forense apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra [aguarda defesa].

Galloway A. 1997 The process of decomposition: a model from the Arizona-Sonoran desert. In Haglund WD, Sorg MH. (eds) *Forensic Taphonomy: the postmortem fate of human remains*. Boca Raton, CRC Press: 139-150.

Galloway A, Birkby WH, Jones AM, Henry TE, Parks BO. 1989 Decay rates of human remains in an arid environment. *Journal of Forensic Science*, 34: 607-616.

Agradecimentos:

As autoras agradecem ao Professor Jorge Costa Santos e ao Sr. Rui Gonçalves da Delegação Sul do INMLCFIP.